

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC
Centro De Ciências Da Educação – CED
Departamento de Estudos Especializados em Educação – EED
Curso de Graduação em Pedagogia

**O PROFESSOR NA FOLHA: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOCENTE**

Patrícia De Andrade

FLORIANÓPOLIS (SC)
JULHO/2015

**Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Graduação em Pedagogia**

**O PROFESSOR NA FOLHA: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOCENTE**

Patrícia De Andrade

**Trabalho apresentado à Universidade Federal de
Santa Catarina para Conclusão do Curso de
Graduação em Pedagogia.**

**Orientadora
Prof. Dra. Luciane Maria Schlindwein**

**FLORIANÓPOLIS (SC)
JULHO/2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**O PROFESSOR NA FOLHA: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOCENTE**

PATRICIA DE ANDRADE

**Trabalho submetido à Banca Examinadora como
parte dos requisitos para Conclusão do Curso de
Graduação em Pedagogia.**

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Luciane Maria Schlindwein
(Orientadora)

Prof^ª. Gilka Elvira Ponzi Girardello
(Membro da Banca)

Prof^ª. Mariana Datria Shulze
(Membro da Banca)

Patricia Peruzzo
(suplente)

**FLORIANÓPOLIS (SC)
JULHO/2015**

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a. Luciane Maria Schlindwein, para a qual certamente expressei toda minha gratidão pelo seu profundo comprometimento na orientação do presente trabalho. São raros os professores que têm tamanha dedicação e conhecimento a compartilhar e confiança plena no resultado do trabalho

Às minhas amigas de faculdade Mariana Weiss, Nathalia Souza e Rubia Theiss, pelo grande apoio em diversos momentos, pela lealdade e acolhimento que só existe em amizades sinceras.

À minha avó e madrinha, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida e que, graças a ela, pude trilhar bons caminhos.

Ao meu noivo Daniel, por me mostrar a importância do estudo, por me incentivar e nunca me deixar desistir, pelo apoio e companheirismo, por ser a pessoa que admiro incontestavelmente.

E à vida por ser simplesmente magnífica.

RESUMO

A mídia, enquanto discurso social é fonte de informações na propagação de notas, informes, notícias dos mais distintos temas e assuntos. Há que se considerar, entretanto que a propagação da informação não se constitui em uma atividade neutra, objetiva, sem uma intencionalidade. A imprensa, de modo geral, tem sido uma fonte de informação questionável. Ainda que o significado das notícias possa ser interpretado pelo leitor, a forma como a notícia se apresenta, influencia fortemente na atribuição de significado, influenciando na formação de opiniões e conceitos. Neste trabalho o professor é pautado como foco da notícia. A pesquisa investiga como a imagem do professor aparece na mídia em um jornal de referência brasileira por um período de pouco mais de seis anos. Para a realização da pesquisa foram utilizados os indexadores professor e professor de educação básica. Os dados foram capturados diretamente do jornal, em sua versão online. Dentre 27.813 reportagens com a palavra professor, apenas 225 apresentam matérias sobre o professor da educação básica. A base de dados foi o jornal A Folha de São Paulo (versão online). Estas 225 matérias foram lidas e, pelo seu conteúdo, foram selecionadas 21 reportagens que possuíam um conteúdo que discutia o papel do professor da educação básica, em diferentes vertentes e acepções. A análise deste material possibilitou a construção de quatro categorias que expressam como a figura do professor da educação básica é apresentada no jornal. Para a análise foram utilizados procedimentos da pesquisa documental e da análise de conteúdo. Conclui-se que o material analisado apresenta indicadores de como o professor é apresentado na grande imprensa: informações genéricas e generalizadas sobre o Professor de ensino básico que é, muitas vezes identificado como autor de uma educação falida, deficiente e de baixa qualidade. Considera-se que as informações discursivas dos periódicos interferem na vida simbólica das pessoas. Essas notícias cada vez mais apelativas e com recortes de informações, evidenciam concepções e conceitos equivocados, que proporcionam uma falsa sensação de que o que é lido é expressamente o fato real.

Palavras-Chave: Professor de ensino básico, mídia, imagem profissional

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1 - Número de ocorrências, de acordo com o indexador – 2015</i>	<i>16</i>
<i>Figura 2 - Percentual de ocorrências, de acordo com o indexador - 2015</i>	<i>22</i>

ÍNDICE DE TABELAS

<i>Tabela 1 - Número de incidências de publicações, de acordo com o indexador - 2015</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 2 - Número de ocorrências publicadas nas categorias, de acordo com o indexador - 2015</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 3 - Matérias referentes ao eixo "Infraestrutura Escolar"</i>	<i>23</i>
<i>Tabela 4 - Matérias referentes ao eixo "Condições de trabalho e carreira"</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 5 - Matérias referentes ao eixo "Formação docente"</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 6 - Matérias referentes ao eixo "Práticas Pedagógicas"</i>	<i>31</i>

SUMÁRIO

<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>9</i>
<i>2. OBJETIVOS</i>	<i>12</i>
<i>2.1 OBJETIVO GERAL</i>	<i>12</i>
<i>2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	<i>12</i>
<i>3. SOBRE PROFESSORES, FORMAÇÃO E IMAGEM PROFISSIONAL</i>	<i>13</i>
<i>4. PERCURSO METODOLÓGICO</i>	<i>15</i>
<i>5. DISCUSSÃO E RESULTADOS</i>	<i>18</i>
<i>5.1 O JORNAL “A FOLHA DE SÃO PAULO”</i>	<i>18</i>
<i>6. SOBRE OS RESULTADOS</i>	<i>20</i>
<i>7. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR NA “A FOLHA”</i>	<i>23</i>
<i>7.1 INFRAESTRUTURA ESCOLAR</i>	<i>23</i>
<i>7.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO E CARREIRA</i>	<i>25</i>
<i>7.3 FORMAÇÃO DOCENTE</i>	<i>27</i>
<i>7.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</i>	<i>31</i>
<i>8. A INFORMAÇÃO E SUA PROPAGAÇÃO</i>	<i>34</i>
<i>9. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</i>	<i>38</i>
<i>8. BIBLIOGRAFIA</i>	<i>42</i>

INTRODUÇÃO

Ingressar na universidade me parecia impossível, algo que eu não conseguiria alcançar. Mas os anos foram passando e recebi fortes estímulos para não desistir. Fiz um cursinho preparatório e dentre os diversos cursos que a Universidade oferecia optei por Pedagogia. Pedagogia porque sentia uma afinidade em ensinar e porque eu desejava fazer a diferença de alguma forma.

Iniciei o curso em março de 2011 e conforme os semestres foram passando as mudanças eram perceptíveis; nossos olhares de estudantes, nossa forma de pensar, agir, questionar, tudo foi sendo desconstruído, reconstruído, transformado. No começo nos sentíamos perdidas (uma classe constituída somente por mulheres) e confusas. Nossas convicções e verdades foram sendo questionadas, problematizadas e tudo aquilo que era sólido, em nós, desmoronou.

Uma nova perspectiva de leitura de mundo e de possibilidades foi-nos sendo apresentada e começamos a construção de um novo olhar, um novo saber. Um saber mais amplo, questionável, um saber que poderá ser útil para além do contexto educacional, que fará parte das nossas vidas como seres humanos.

Os professores e as disciplinas, semestre a semestre foram constituindo uma trama de fios e redes, um novo instrumental para enfrentar os muitos desafios da profissão e na vida. Desde o primeiro semestre até o atual, tivemos professores que foram maravilhosos, outros que poderiam ter sido melhores, mas com todos aprendemos a refletir sobre o perfil profissional que almejamos. Profissional que tem como desafio estimular o desenvolvimento intelectual e promover ideias e atitudes positivas que possam fazer diferença na formação de novas gerações.

A responsabilidade do profissional da educação é muito grande, por isso se faz necessário que o mesmo tenha a consciência do seu papel social. É preciso que o pedagogo articule sempre a teoria e a prática, pois são elas que constituem o perfil profissional do docente da Educação.

Este desafio foi possível vivenciar na prática, com os estágios supervisionados. O exercício da docência, no estágio supervisionado nos provocou refletir e refazer constantemente sobre nossas posturas pedagógicas. Fomos descobrindo novos jeitos de

conviver e lidar com os desafios inclusos no componente curricular dessa universidade e da nossa formação acadêmica.

Na docência o estágio foi uma prática de participação e conquistas de minhas próprias aprendizagens profissionais. Ele foi fundamental para que eu pudesse compreender minha formação docente na atualidade.

Acredito que todas as experiências são válidas. Entretanto, durante nossos dias nas instituições nas quais estagiei, enquanto colocava em prática o que havia planejado, presenciei cenas e comportamentos das crianças que me provocaram a reflexão e me fizeram progredir.

Muito mais do que uma disciplina obrigatória, os dois estágios supervisionados foram desafiadores. Nesse pouco tempo de docência foi necessário colocar em questão minhas atitudes, minhas dúvidas e certezas sobre a realidade da nossa formação. Foi nesses espaços docentes que consegui construir relações que marcaram meu processo de constituição de uma identidade profissional. As questões subjetivas, os sonhos, as inquietações, os desejos, tudo isso constituiu um encontro polifônico e foram essas possibilidades e esses espaços abertos para as situações, as vivências no cotidiano das crianças que vem me construindo como professora em formação.

O curso e seu currículo trazem consigo a característica de deixar marcas e para que isso acontecesse vivi intensamente cada momento. Guimarães Rosa (1986) nos remete a pensar que o real não está no começo, nem no fim do caminho, mas no meio. O real se dá no meio do caminho. Neste sentido, compreendemos o processo todo como aprendizagem. E é pensando assim, que partimos da ideia de que o que importa no trabalho educativo não é um “produto final, pronto e acabado”, mas sim o processo vivido, a relação educativa que se estabelece.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais. (Rubem Alves, 1994, p.4)

Se por um lado, a universidade me abriu um novo horizonte sobre o ser professor, o mundo a minha volta parece que não sabe muito acerca desta figura. Como o professor aparece no dia a dia das pessoas passou a ser algo a ser problematizado. Como o professor aparece nas revistas e jornais, quando isso acontece e em que circunstâncias, passou a se constituir em um problema para mim.

As muitas inquietações que foram sendo engendradas em mim, ao longo da minha formação acadêmica, me provocaram outro olhar, outra crítica sobre as mídias. Ao folhear

uma revista ou ler um jornal, comecei a me inquietar com a não presença do professor e das questões escolares retratadas na grande imprensa brasileira. Não me refiro aos periódicos acadêmicos ou às revistas especializadas na área da educação. Penso, que neste sentido, temos avançado muito nos últimos anos, com a ampliação da oferta e com a qualificação destes veículos de comunicação¹. Minha preocupação foi se ampliando, no sentido de perceber que o professor se constitui em notícia inexistente nos grandes jornais brasileiros.

Toda essa trajetória acadêmica me fez questionar por diversos momentos sobre o papel do professor e porque este é tão pouco citado na mídia. É visto que a situação atual é bastante crítica decorrente de diversos fatores tais como: baixos salários, qualidade na formação docente, estrutura escolar. Entretanto, minha percepção inicial me indicava que estas questões estão pouco pautadas na discussão das mídias, pela sociedade brasileira.

E eu, como futura professora do ensino básico me questionei: que perfil é esse que a mídia mostra sobre o docente? Foi-se configurando, assim, a ideia de investigar a fundo o perfil apresentado pela mídia, sobre o professor de ensino básico.

¹ Me refiro, sobretudo, a Revista Nova Escola e a tantas outras, online ou impressas: <http://revistaeducacao.uol.com.br/>, <http://revistaguiainfantil.uol.com.br/>

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Investigar se e como o professor do ensino básico aparece na mídia em um grande jornal de circulação nacional, nos últimos cinco anos, no Brasil.

2.2. Objetivos específicos

Mapear os artigos (as matérias) publicados em um jornal de veiculação nacional a partir do indexador professor.

Analisar os conteúdos dos artigos (das matérias) e selecionar aqueles cujo conteúdo abordem o professor da educação básica, com o intuito de apreender de que modo o professor é apresentado na grande mídia.

3. SOBRE PROFESSORES, FORMAÇÃO E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Muitos estudos têm sido realizados tomando por objeto o professor. Estudos que buscam compreender importância de uma formação consistente do professor (GATTI, 2009); ou sobre os saberes que os professores possuem (TARDIF, 2008); a construção da carreira profissional docente (NOVOA, 1997); a importância de uma postura reflexiva constante no desempenho da profissão docente (PIMENTA & GHEDIN, 2006).

Durante minha formação pude ler e compreender o quanto o papel do professor é fundamental na constituição das novas gerações. Ter uma formação consistente, que articule teoria e prática a inda é um desafio a ser superado.

O autor canadense Clermont Gauthier (2004) escreveu um texto muito interessante, destacando as várias facetas que constituem o perfil profissional do professor. O autor escreve um artigo em parceria com Mellouki, em que destaca o papel cultural da escola e a importância do professor neste cenário cultural escolar. Os autores destacam a importância que o professor possui e que, neste sentido, necessita de uma formação consistente. De acordo com os autores, os professores são os responsáveis diretos pela aprendizagem das crianças, são, portanto, intelectuais comprometidos e intérpretes críticos do mundo em que vivem, pela transmissão e crítica da cultura. "É a cultura como herança, patrimônio no qual são consignadas a experiência e a inteligência humanas" (GAUTHIER & MELLOUKI, 2004, p. 541).

A cultura fornece não só o material, os utensílios (conhecimentos, sistemas de símbolos, de gestos e de signos, entre os quais a linguagem) e as finalidades, mas por vezes também os modelos (o que é um bom cidadão, um cientista, um médico, um professor, um homem, uma mulher, um pai ou uma mãe etc.) ou os esquemas de construção da relação. Ela permite definir, elaborar ou modificar a relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. (GAUTHIER & MELLOUKI, 2004, p. 540)

Para os autores, "... é aos professores que cabe o trabalho de escolher e esse esforço de interpretação, de crítica e de contextualização dos referentes culturais em benefício da formação intelectual dos alunos" (GAUTHIER & MELLOUKI, 2004, p. 542, 543). Para os autores, desde a escolha dos conteúdos, a elaboração do plano de aula, a organização do trabalho escolar, exige que o professor faça escolhas, resultando em uma postura pedagógica que reflete valores, ideias, formas de compreender e se posicionar frente o

mundo. É neste sentido que os autores trazem a ideia de que os professores se constituem em "herdeiros, intérpretes e críticos da cultura" (idem).

Neste sentido, também os estudos pautados na abordagem histórico-cultural destacam a importância da cultura na formação do professor e seu papel de mediador frente às crianças, no dia-a-dia da escola. Pensar o professor, sua formação e trajetória docente foi algo que perpassou toda a minha formação acadêmica e que suscitou o desejo de investigar como a grande mídia apresenta este profissional tão importante e tão "invisível" na imprensa.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentaremos o desenvolvimento do estudo, que tem por foco mapear e investigar qual o perfil do professor de ensino básico a partir da sua exposição na mídia. Para emprendermos nosso objetivo foi necessário definir como faríamos a coleta de dados. Decidimos que realizaríamos uma busca sobre as notícias veiculadas sobre os professores, em um grande jornal de circulação nacional.

Delimitamos que nossa busca incorporaria desde notas, informes e notícias publicadas no jornal “A Folha Online” no período compreendido entre 01/01/2008 à 31/07/2014. A escolha deste meio de comunicação como fonte de pesquisa se deu especialmente pelo fato do mesmo ser um meio midiático de grande impacto no Brasil, conforme indicadores apresentados no item 0 desta pesquisa. Outro fator favorecedor para sua escolha é a existência de uma plataforma online, que facilita a captura dos dados necessários para a pesquisa.

O procedimento metodológico aplicado para a realização deste estudo está dividido em três etapas. Na primeira delas, foi realizado um mapeamento amplo de todos os artigos e/ou matérias publicadas no jornal supracitado no período definido, com os seguintes indexadores: *professor*, *professor primário* e *professor de ensino básico*. A motivação para separação em distintos indexadores é justificada para retratar a incidência de matérias correlacionadas ao tema em relação ao montante total de matérias, que totaliza aproximadamente *1.050.000 publicações.

O produto apresentado nesta primeira etapa foi uma tabela ilustrando o número de ocorrências e o seu percentual em relação ao total de matérias veiculadas pela Fonte de pesquisa para cada um dos indexadores mencionados.

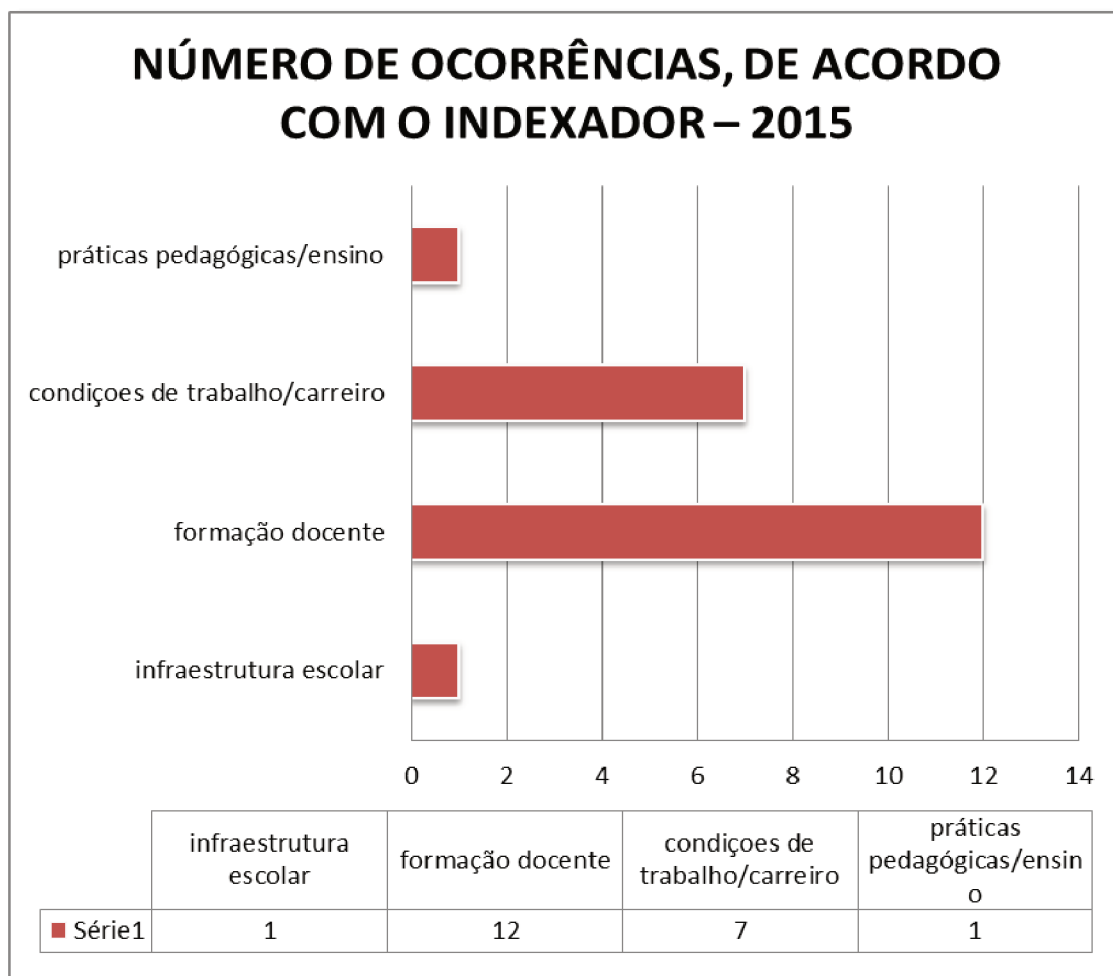


Figura 1 - Número de ocorrências, de acordo com o indexador – 2015

A segunda etapa deste trabalho se constitui da análise dos conteúdos dos artigos e/ou matérias e a seleção daqueles cujo conteúdo abordasse o indexador *professor de educação básica*. Ressalta-se que apenas para as reportagens com o referido indexador que apresentassem conteúdos com indicativos de um perfil profissional seriam analisados. Como produto desta etapa, organizamos a listagem das reportagens, elencando necessariamente *data, sessão, autores da matéria e corpo da notícia*. Esta etapa possibilitou a organização do corpus dos dados a serem analisados. Uma vez constituído este corpus, as publicações foram sendo lidas e pré-organizadas pelas temáticas e conteúdos.

A leitura cuidadosa das publicações selecionadas possibilitou a categorização do material. Usamos como referência a proposta de análise de conteúdo tal como descrita por Bardin, 1999. De acordo com a autora, o material precisa ser lido e relido, com o intuito de apreendermos e destacarmos o foco temático da publicação. Nossas leituras possibilitaram a

organização em quatro eixos a partir das temáticas apresentadas: 1) *infraestrutura escolar*, 2) *condições de trabalho/carreira*, 3) *formação docente*, 4) *práticas pedagógicas/ensino*.

No eixo um, infraestrutura escolar, foram categorizados um trabalho/ocorrência. Consideramos infraestrutura a publicação que aborda a questão de salas de aula e materiais de apoio à docência além de uma crítica acirrada sobre a falta de investimento do governo para a reforma das escolas. Essa ocorrência foi relatada na seção jornalística “opinião” onde o título da notícia mencionava: “Polêmicas ásperas a respeito das causas da má qualidade das escolas”.

As Condições de trabalho/carreira estão no eixo dois e foram categorizadas 12 (doze) ocorrências em variadas seções: cotidiano/opinião/política e entrevista. Como podemos observar nos títulos “Salário de professor de ensino básico tem reajuste” / “Ser professor sim, mas só quando não precisar mais trabalhar para ganhar a vida.”, esse eixo aborda a questão salarial do professor e como as suas condições de trabalho podem variar, assim como os salários, que muitas vezes são considerados baixos quando se compara as dificuldades que esses profissionais enfrentam o seu dia a dia.

O terceiro eixo se refere a formação docente, conforme observado em títulos de algumas das seguintes notícias: “25% dos professores de ensino básico não tem ensino superior”/ “Ministro da Educação quer professores de ensino básico com pós-graduação” / “Câmara aprova prazo para professor de ensino básico terminar graduação”. Este eixo apresentou uma grande incidência de ocorrências, ficando em segundo lugar. Estas notícias fazem parte de três seções distintas; Política, cotidiano e empreendedor social. Onde nelas é possível fazer uma breve análise sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores nos diversos aspectos tais como: na aprendizagem, com a violência em demasia, a adultização infantil, vulnerabilidade social etc.

O quarto eixo refere-se as práticas pedagógicas/ensino. Este eixo tem apenas uma reportagem com o título “Professora desperta em alunos interesse por números, fazendo com que ganhem olimpíadas de matemática”. Impreterivelmente trata-se do professor que planeja/ conserva uma rotina e traçam objetivos delimitando-os de acordo com a realidade ali inseridas.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos os resultados encontrados nesta investigação. Consideramos importante, em um primeiro momento, situarmos a mídia escolhida para a nossa pesquisa, ou seja, o Jornal Folha de São Paulo. Na sequência, apresentaremos uma discussão das publicações encontradas, a partir da análise empreendida e de acordo com os eixos de análise apresentados.

5.1 O Jornal “A FOLHA DE SÃO PAULO”

Em 1921 é criado a “Folha da Noite” e “Folha da Manhã”, surgindo 25 anos depois a “Folha da Tarde” onde esses três títulos da empresa fazem uma junção tornando-se a tão conhecida Folha de São Paulo em 1960. Desde a década de 80 vem sendo o jornal brasileiro de maior tiragem e circulação entre os diários nacionais de interesse geral.

Já em 1991, o noticiário é reorganizado em cadernos temáticos e em 1995 é criado, inicialmente com o nome de Folha Online, que tem por objetivos segundo o site da Folha a criação, a produção e o desenvolvimento de conteúdo jornalístico on-line, além de serviços, com destaque para áreas de interatividade.

Segundo o site da Folha hoje ela publica cerca de 500 notícias por dia. Tem 19 editorias de conteúdo com acesso livre na internet, a Folha.com conta com uma audiência de 17 milhões de visitantes únicos e 173 milhões de páginas vistas por mês.

É organizada em cadernos temáticos diários, com circulação nacional, segundo informações do próprio site no qual coletei essas informações. Foi o primeiro veículo de comunicação do Brasil a oferecer conteúdo online a seus leitores.

Podemos citar alguns cadernos diários, nos quais alguns desses citados foram recorridos para o desenvolvimento da pesquisa. Sendo eles:

- O caderno **Poder** segundo a folha, ele se dedica à vida política, institucional e aos movimentos sociais. Que oferece ao leitor informações pluralistas e apartidárias, em que é possível analisar fatos sobre os últimos acontecimentos.

- O caderno **Mundo** é publicado diariamente as principais notícias internacionais, no qual o leitor também tem acesso ao que é publicado nos mais influentes meios de comunicação do planeta.
- A conjuntura econômica, brasileira e internacional, e o mundo dos negócios são os principais alvos do caderno **Mercado** segundo a folha. O caderno orienta quanto a investimentos e traz indicadores.
- **Cotidiano** é o caderno que oferece ao leitor informações ao seu dia-a-dia nas áreas de segurança, educação e direito do consumidor, saúde, trânsito, etc.
- **Ciência+saúde** aborda notícias sobre descobertas e pesquisas recentes nas áreas científica e médica no Brasil e no mundo.

A Folha se declara um jornalismo moderno, crítico, analítico, apartidário e pluralista, sobre sua identidade, RIBEIRO (1994, p.56) destaca:

Ágil ou taylorista do ponto de vista industrial; pragmática ou comercialmente oportunista; ideologicamente flácida ou adaptada aos tempo e as preferencias do publico; jornal sem causa ou politicamente realista – por trás dessas avaliações contraditórias é inegável na história e na identidade da Folha a presença de um componente de flexibilidade que, a par de equívocos que não conseguiu evitar, tornou-se capaz de adotar com rapidez a racionalização característica da indústria cultural.

O filósofo José Arthur Gianotti critica essa identidade, onde afirma: “Justamente por ter uma pseudo-igualdade, uma pseudo-independência, a Folha puxa um assunto que é menor como se tivesse o mesmo grau de gravidade de uma coisa maior” (RIBEIRO, 1994 p. 121), e completa a ideia dizendo que a Folha poderia ao menos distinguir o que é “pecado venial e o que é pecado mortal”.

Essa análise nos provoca a pensar no quanto pode ser desequilibrada uma reportagem, se o jornal busca apenas um lado dos fatos acabara deixando de retratar o que realmente aconteceu.

6. SOBRE OS RESULTADOS

Em uma primeira busca online a palavra professor apareceu na ordem do milhar: 27.813 incidências. Entretanto, ao refinarmos a nossa busca, percebemos que muitas destas ocorrências estavam relacionadas com referências e não coincidiam com o foco de nossa pesquisa. Buscávamos reportagens, notas, notícias ou informes que tivessem o professor de Educação Básica como objeto de notícia. Para chegarmos a estes diferentes tipos de notícias, foi preciso acessar ao jornal, com diferentes indexadores: professor, professor primário e professor do ensino básico.

Tabela 1 - Número de incidências de publicações, de acordo com o indexador - 2015

Indexadores	Nº de ocorrências	% de ocorrências
Total de matérias publicadas	*1.050.000	100%
Professor	27.813	2,648%
Professor primário	225	0,021%
Professor de ensino básico	169	0,016%

Fonte: <http://www.folha.uol.com.br/> (*informação recebida por via telefônica e que reflete um número aproximado de publicações no período).

Com o indexador Professor temos um resultado de 27.813 notícias. Em nossa leitura deste material, percebemos que o termo professor confere confiabilidade a uma reportagem. Assim, verificamos que, dentre este resultado tão promissor (o professor ser evocado 27.813) encontramos citações que fazem apenas referência ao nome do professor muitas vezes um professor universitário, que foi consultado sobre a temática em questão. Desta forma, o termo professor aparece em colunas especiais, em reportagens esportivas e nos mais diferentes campos de variedades do Jornal Folha de São Paulo. Ou seja, este montante de ocorrências da palavra professor se refere, quase que em sua totalidade a uma espécie de qualificação da pessoa citada na reportagem, uma adjetivação.

Seguindo a pesquisa com o indexador Professor primário temos um resultado de 225 reportagens. Este termo abrange também diversos temas como, por exemplo, política, biografia, entre outros.

Porém nosso foco principal como mencionado anteriormente é o indexador Professor de Ensino Básico. Esse termo resulta em 169 reportagens sobre os mais variados temas e somente 21 reportagens farão parte da nossa pesquisa.

A partir da leitura, releitura e análise destas 21 reportagens, foram constituídos quatro eixos/categorias como ilustra a tabela abaixo:

Tabela 2 - Número de ocorrências publicadas nas categorias, de acordo com o indexador - 2015

Nº	EIXO/CATEGORIA	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
1	Infraestrutura escolar	1 (uma)
2	Condições de trabalho/ carreira	12 (doze)
3	Formação docente	7 (sete)
4	Práticas pedagógicas /ensino	1 (uma)
	TOTAL	21

Esses eixos foram categorizados de acordo com as notícias veiculados na folha de São Paulo online tomando como referência o indexador Professor de ensino básico.

Para uma melhor visualização, elaboramos um gráfico que expressa as publicações de acordo com os eixos de análise empreendidos.

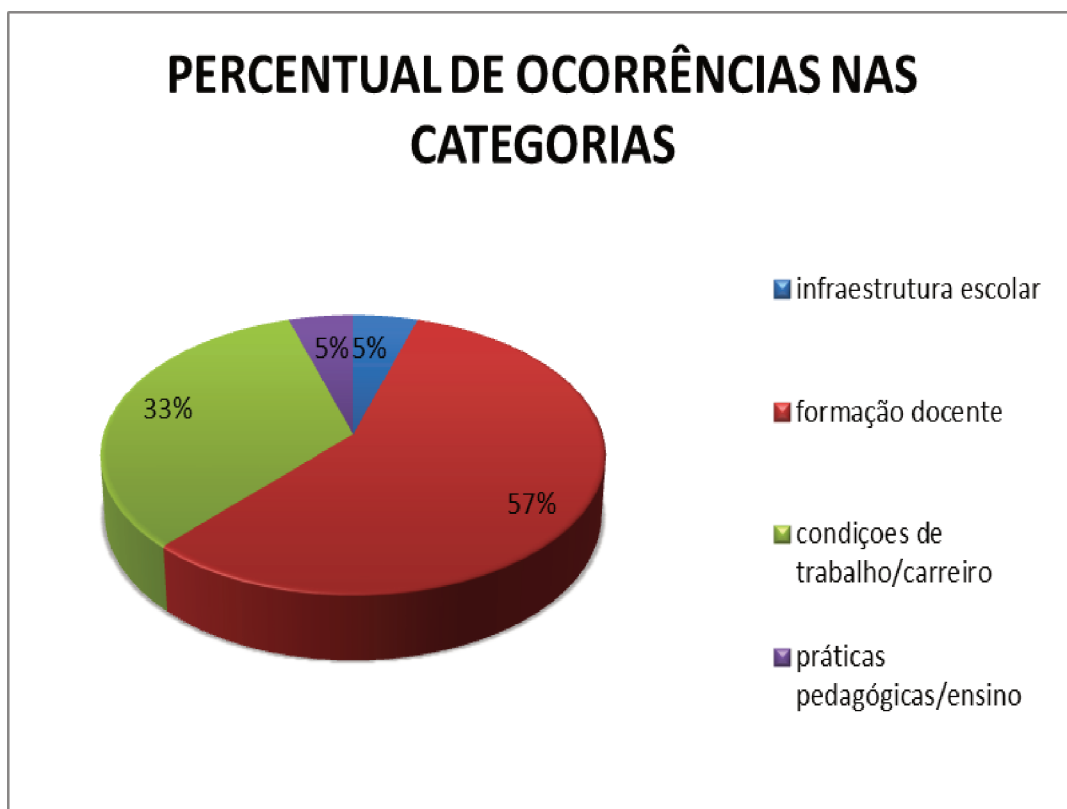


Figura 2 - Percentual de ocorrências, de acordo com o indexador - 2015

7. ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO PROFESSOR NA “A Folha”

7.1 INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Em todas as matérias lidas na folha, o eixo referente a *infraestrutura escolar*, como podemos observar na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, foi relatado apenas uma vez na seção jornalística “opinião” onde o título da notícia mencionava “ Polêmicas ásperas a respeito das causas da má qualidade das escolas”. Nessa reportagem é feito uma crítica acirrada sobre a falta de investimento do governo para a reforma das escolas.

Tabela 3 - Matérias referentes ao eixo "Infraestrutura Escolar"

Data	Sessão/ Autoria	Título/Temática
08/07/2013	Opinião / editorial - Jornal "valor econômico"	Polêmicas ásperas a respeito das causas da má qualidade da escola.

O espaço da escola não é apenas um espaço, que abriga livros, alunos, mas sim um local onde se desenvolve e realizam atividades de aprendizagem. A escola é um conteúdo por si só educativo, ela é mais que apenas paredes; ela é formação social, produção de aprendizagem, é equipe de trabalho e etc.

A infraestrutura e o espaço físico de uma escola tem uma relevante e importante dimensão social, no qual não se limita apenas as suas dimensões geométricas. Segundo Vigotski (apud CARNEIRO 1991, p.101), o ser humano cresce em um ambiente social e a interação com outras pessoas, é essencial ao seu desenvolvimento. Pensando assim, é essencial a infraestrutura da escolar deve ser um fator de observação, para que tanto o aluno quanto o professor possam desenvolver suas atividades e suas relações de ensino aprendizagem em um local estimulante e desafiador.

Para os professores, o espaço escolar deve favorecer o senso crítico dos alunos e compreender como estes analisam a realidade do seu dia a dia, fazendo com que a escola cumpra seu papel perante a sociedade.

Segundo Piaget (apud KRAMER, 2000, P.29) “o desenvolvimento resulta de combinações entre que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando estágios de desenvolvimento” sendo assim, é possível afirmar que todo processo de aprendizagem faz uma correlação com o espaço físico onde se é desenvolvido.

A organização da infraestrutura das escolas deve atender as diversas necessidades dos alunos e professores, sendo elas: sociais, motoras, cognitivas. Pois para o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e morais é preciso compreender a importância que a infraestrutura se apresenta e como ela se relaciona com o processo de ensino-aprendizagem.

Quando é possível associar o conhecimento adquirido ao meio que se vive, involuntariamente se desenvolve uma habilidade. A escola por ser um local de vivências e interações, deve proporcionar aos seus integrantes formas que permitam seus alunos discernir esses conhecimentos .

O ambiente escolar juntamente com o professor deve facilitar ao educando tanto o desenvolvimento quanto o estímulo de suas capacidades sejam elas cognitivas ou emocionais para que assim lhes permitam conhecer o novo e encontrem maneiras que identifiquem e expliquem a sua existência no mundo.

Os espaços são construídos por ações dos seres humanos e estes devem envolver interesses e serem localizados e reconhecidos no processo dinâmico do dia a dia, fazendo com que os alunos compreendem o lugar onde estão inseridas, construído por temporalidades diferentes.

Sob essas condições, o único elemento de ajuste é o trabalhador, que, com seus investimentos pessoais, procura auxiliar o aluno carente comprando material escolar e restringindo o seu tempo supostamente livre para criar estratégias pedagógicas que compensem a ausência de laboratórios, de salas de informática e de bibliotecas minimamente estruturadas (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005, p.191)

Todo e qualquer espaço é construído por ações dos seres humanos, fazendo que estes envolvam interesses e sejam reconhecidos no processo ativo do dia a dia. Assim se faz a escola, fazendo com que os alunos construam temporalidades diferentes a partir do ambiente onde estão inseridos.

Sendo assim, é possível perceber que a infraestrutura escolar é um fator determinante tanto para o desenvolvimento dos alunos quanto para o funcionamento da escola, pois se esta não tem uma estrutura adequada, não se pode esperar um bom funcionamento, e mesmo que venha a se ter o bom funcionamento a organização da estrutura escolar implicará na qualidade da educação.

7.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO E CARREIRA

Condições de trabalho e Carreira docente, foi o eixo com maior incidência de ocorrências dentro do período pesquisado, foram categorizadas 12(doze) ocorrências, retratadas na **Erro! Fonte de referência não encontrada.** Essas ocorrências variam nas seções: cotidiano/opinião/política e entrevista. Nessas seções temas dos mais divergentes acerca do mesmo são relatados, onde destaco alguns títulos: “Salário de professor de ensino básico tem reajuste” / “Novo salário do professor continua baixíssimo, critica leitor.” / “Ser professor sim, mas só quando não precisar mais trabalhar para ganhar a vida.” Em uma breve análise notamos o quanto é discutido a questão salarial do professor.

Tabela 4 - Matérias referentes ao eixo "Condições de trabalho e carreira"

Data	Sessão/ Autoria	Titulo/Temática
19/01/2008	Cotidiano/ educação - FÁBIO TAKAHASHI E ANTÔNIO GOIS	Em média, professor de rede pública ganha mais que da particular.
13/02/2009	Cotidiano/ educação - LAURA CAPRIGLIONE	Professor temporário é um forasteiro na escola, diz educadora.
24/08/2009	Cotidiano/ educação - FÁBIO TAKAHASHI	Professor falta 5 dias por ano por problemas de voz.
21/10/2009	Cotidiano/ educação - Folha online	Debatedores temem o fim do sistema de avaliações do ensino no Brasil
19/01/2010	Cotidiano/ educação - ANGELA PINHO da Folha de S.Paulo	Censo aponta sobra de vagas em cursos públicos para professores
29/01/2010	Política/ painel do leitor - RODOLPHO PEREIRA LIMA, professor aposentado.	Educação
03/06/2011	Entrevista / educação - MARIA HELENA SOUZA PATTO (Psicóloga da USP)	Preconceito (do professor) prejudica desempenho de alunos na sala de aula
25/02/2012	Cotidiano/ educação - FABIO TAKAHASHI	Alckimin chama professor reprovado para dar aulas
06/10/2012	Cotidiano/ educação - LUCIANA FRANÇA LEME (autora da pesquisa)	Lecionar é só a 4º razão para escolha do curso de licenciatura na USP
12/01/2013	Política/ painel do leitor - ALMIR PEREIRA (Geógrafo de São Paulo)	Novo salário do professor continua baixíssimo, critica leitor.
10/01/2013	Cotidiano/ educação - FLAVIA FOREQUE	Salario de professor de ensino basico tem reajuste.
06/06/2013	Opinião/columnista - MARCELO MITERHOF (economista do BNDES)	Ser professor sim, mas só quando não precisar mais trabalhar para ganhar a vida.

Sabemos que um bom perfil profissional, é quem define o sucesso da educação. E esse sucesso depende não somente de um único indivíduo, mas de um trabalho em conjunto com todos os setores da escola. Este fato pode ser percebido nos artigos mencionados acima. Os setores administrativos fornecem cada vez menos meios/materiais pedagógicos para a realização das atividades docentes, fazendo com que os professores sejam compelidos a buscar outras formas para suprir essa falta de apoio tendo um aumento da carga horária, porém não remunerada.

É possível alcançar o sucesso educacional, mesmo com poucas ofertas de vagas e com salas superlotadas? O que é necessário fazer para que o professor, sem um espaço e condições adequadas, consiga atingir metas educacionais?

As condições de trabalho e a sua sobrecarga nas quais muitos professores convivem, podem desencadear problemas dos mais diversos, sejam eles físicos, afetivos ou, até mesmo, psicológicos. E quando estes não possuem tempo para recuperação, o afastamento do trabalho acaba sendo inevitável, explicando o porquê dos índices tão elevados de atestados médicos.

Quando lemos uma reportagem referente a condições de trabalho, automaticamente associamos às questões salariais. Mas é evidente que outros fatores são fundamentais para que um trabalho tenha um resultado satisfatório. Nessas condições de trabalho estão atribuídos: tempo para planejamento, quantidade de alunos por sala, grande número de atividades a desenvolver, estrutura física da escola e sala de aula, materiais pedagógicos, segurança, carga horária elevada entre outros. Todos esses aspectos podem interferir no contentamento do professor com o seu trabalho.

A impossibilidade de participar das decisões sobre o rumo do ensino, o excesso de burocracia e o controle do trabalho do professor, a falta de apoio e de reconhecimento do trabalho por parte das instâncias superiores do sistema educacional, a escassez de recursos materiais, a falta de apoio técnico-pedagógico e a falta de incentivo ao aprimoramento são fatores geradores de desmotivação e insatisfação com o trabalho. (REBOLO; CARMO, 2010, p.08)

Além dessas dificuldades, a sobrecarga de trabalho também corresponde com as mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos, que segundo Rebole e Carmo (2010) geram novas expectativas da sociedade quanto à escola e à figura do professor. E que estas nem sempre podem ser atendidas devido à estrutura organizacional da escola e sistema de educação.

Outro fator que está relacionado às condições de trabalho é a formação docente. Sem uma formação adequada, o despreparo é inevitável. Segundo Alves Mazzotti (2010), o mundo hoje exige cada vez mais dos profissionais docentes, devido às formas de conhecimento distintas, às dinâmicas relações sociais, às situações de violência, tecnologia avançada. Fazendo com que os professores sintam a necessidade de estarem sempre preparados para lidar com quaisquer dessas situações.

É claro, que dependentemente da escola onde o professor atua as condições de trabalho podem variar, assim como os salários, que muitas vezes são considerados baixos

quando se compara as dificuldades que esses profissionais enfrentam no seu dia a dia, por vezes fazendo com que os docentes não se sintam recompensados ou valorizados pelo trabalho que desenvolvem.

A problemática que envolve as condições de trabalho e saúde dos professores vem se tornando cada vez mais evidente com o crescente processo de adoecimento destes profissionais.

Diante das reportagens que mencionam o ambiente de trabalho, foi possível constatar que as condições precárias influenciam diretamente na saúde dos docentes. E que por consequência se tornam insatisfeitos com o seu ambiente de trabalho, culpando o governo pela falta de investimentos para o melhoramento e manutenção das escolas.

Desta forma, é essencial que sejam introduzidas políticas públicas que visem o melhoramento das condições do ambiente de trabalho dos docentes, e que os próprios profissionais reconheçam a precariedade do trabalho que os cerca, a fim de que lutem por uma qualidade de trabalho e de vida.

Segundo Gardner, (2002 p. 135), quando menciona o Saber docente, confirma que “é na prática refletida, na (ação-reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática”. Para ele, a experiência docente é sinônimo de produção de conhecimento, decorrendo da postura crítica do professor sobre sua prática profissional.

Em sua análise, essa provoca uma reflexão crítica sobre o que ensinar, como ensinar e para que ensinar. Faz-nos questionar também sobre a postura docente na relações com alunos bem como o reflexo dessa relação no sistema social, político, econômico e cultural.

A profissão docente sucede-se de ações práticas que exijam uma boa fundamentação teórica; para a construção da nossa profissão é essencial a existência de 3 pontos básicos: precisa haver uma formação inicial sólida, uma formação continuada de acordo com as exigências da sociedade e uma carreira que atenta as expectativas do profissional, para que este se sinta realizado.

7.3 FORMAÇÃO DOCENTE

Outro eixo notável e que merece destaque na pesquisa, se refere à formação docente, conforme observado em títulos de algumas das seguintes notícias: “25% dos

professores de ensino básico não tem ensino superior”/ “Ministro da Educação quer professores de ensino básico com pós-graduação” / “Câmara aprova prazo para professor de ensino básico terminar graduação”. Este eixo apresentou uma grande incidência de ocorrências, ficando em segundo lugar. Estas notícias fazem parte de 3 (três) seções distintas; Política, cotidiano e empreendedor social.

Tabela 5 - Matérias referentes ao eixo "Formação docente"

Data	Sessão/ Autoria	Título
03/02/2009	Cotidiano/ educação - FÁBIO TAKAHASHI e ANGELA PINHO	Pais forma cada vez menos professores.
31/07/2010	Cotidiano/ educação - Agencia do Brasil	Ministro da Educação quer professores de ensino básico com pós-graduação.
03/03/2011	Cotidiano/ educação - Ângela Pinho	Um em cada cinco professores está na faculdade, diz MEC
28/04/2012	Cotidiano/ educação - Agencia do Brasil	25% dos professores de ensino básico não tem ensino superior.
04/02/2013	Empreendedor social	Professores efetivos de inglês de ensino básico na rede publica podem se inscrever para fazer capacitação nos EUA.
12/03/2013	Cotidiano/ educação - Erich Decat	Câmara aprova prazo para professor de ensino básico terminar graduação.
02/05/2013	Politica/ painel do leitor - Luiz Henrique do Santos	Para professor da rede estadual, política de cotas pode levar a formação deficiente.

Esse item foi um dos mais discutidos e abordados na pesquisa, e se refere em muitas ocorrências a limitação da formação do professor onde este na maioria dos casos não atende as necessidades do sistema educacional.

“Observa-se que há uma forte tendência de colocar a formação como um problema a ser resolvido para melhorar a qualidade do ensino oferecido”. A formação docente inclui tanto a formação básica quanto a chamada formação continuada. (FERREIRA; VENTORIM; CÔCO, 2010, p.11).

A formação docente é um tema muito discutido atualmente e ressalta a capacitação do profissional para atuar.

Sem uma formação satisfatória, o professor encontra-se em situação de impasses teóricos e metodológicos na execução do seu trabalho. Além disso, na atualidade, diversas são as situações que se apresentam ao professor e exigem dele uma resolução que atenda adequadamente a essas demandas. A maioria dessas situações está relacionada com as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos. Entre elas, podem-se citar as dificuldades de aprendizagem, as novas configurações familiares dos alunos e as situações daí decorrentes, a violência crescente, a vulnerabilidade social, a banalização da sexualidade e do corpo, entre inúmeras outras. (GOMES, Juliana, 2012, p.41)

Como já mencionado na categoria *Condições de trabalho e carreira docente*, a maioria das dificuldades enfrentadas pelos professores está relacionada as diversas mudanças sociais que vem ocorrendo nos últimos anos. As dificuldades na aprendizagem , a violência em demasia, adultização infantil, vulnerabilidade social etc. E, por outra via, implica em considerar os processos de dominação centrados na condição social, na raça, na etnia, no gênero, na sexualidade presentes em nossa sociedade e que contribuem na forja de nossas identidades. (SILVA, 2007).

Brito (2006) corrobora esse pensamento, quando afirma que os saberes que permeiam a formação do professor devem estar de acordo com a realidade social do aluno, e não apenas restrito a um único tipo conhecimento.

Efetivamente, uma sociedade complexa, em constante mudança, requer dinamismo na formação do professor. Nesse sentido, postula-se que a formação meramente técnica, estática, deverá ceder espaço para um processo dinâmico de formação de professor, no bojo da qual a busca de autonomia, a capacidade de reconstrução de saberes e de competência pedagógica seja prática permanente. (BRITO, 2006, p.43)

Sendo assim, a atual formação docente deve estar preparada para as mais variadas situações que possam implicar no contexto sócio educacional, possibilitando estes a desenvolver de forma plena e satisfatória seu trabalho.

Schmitt (2011, p.18) explica que as relações sociais para concretizar-se não se resumem ao encontro de duas ou mais pessoas, são relações atravessadas por determinações e significação culturais, que constroem suas posições uma diante da outra, o que somos, falamos, sentimos, pensamos, passaram primeiramente pelo o outro.

Bastos e Mafra (2010) expõem sua visão sobre a deficiência na formação docente e a um problema comum que é a necessidade de recrutamento de professores iniciantes ou que ainda não tenham uma formação teórica adequada para lidar com os diversos contextos educacionais.

Este fenômeno parece estar também relacionado à necessidade de recrutamento de professores, muitas vezes sem uma sólida formação inicial, para atender ao aumento da demanda de alunos; afetando como os professores representam e desempenham seu trabalho; gerando visões parciais e até pessimistas em relação à função social da escola e do papel do professor. (BASTOS; MAFRA, 2010, p.02).

Um professor sem uma formação adequada enfrentara muito mais dificuldades em sala de aula, por falta de um suporte teórico e metodológico que lhe permita superar quaisquer situações que possam surgir do que um professor já experiente e com uma base teórica bem formada. Essa realidade pode acarretar problemas em como o professor percebe a si e a sua profissão.

Diante das críticas dirigidas à ineficiência da escola para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, a discussão sobre a atuação dos professores foi colocada no centro de debates: os professores agora são culpados pela falta de qualidade da escola, pelas suas mazelas, mas, paradoxalmente, agora são responsabilizados pela sua “salvação”. Então, a questão da formação de professores é vislumbrada como um dos elementos-chave nas proposições políticas governamentais referentes à qualificação do sistema educacional, passando os governos a investir nessa direção (BASSI, AGUIAR, 2009 p.61).

A responsabilidade dos educadores da educação básica, com a formação de cidadãos com postura crítica e consciente de sua atuação social, faz da “formação docente”, uma prática essencialmente política-social.

Tristão afirma que:

[...] "a prática docente caracteriza-se pela sutileza das ações cotidianas que muitas vezes não são percebidas dentro da rotina diária, mas que são determinantes na caracterização dessa profissão devido ao seu cunho humanizante" (TRISTÃO, 2009, p. 3-4).

Essa humanização ocorre quando o professor se disponibiliza, deixa-se afetar por aquilo que é do outro, que não faz parte dele, aquilo que o modifica e o altera, se destituindo do olhar indiferente, preconceituoso, discriminante perante aos alunos e suas especificidades, sua cultura e sua história.

O cuidado humano e o conhecimento humano como prática social e que, portanto deve fazer parte do cotidiano das instituições de ensino básico, segundo Maranhão, seria:

[..]"a capacidade que temos, pela interação com outros humanos, de observar, de perceber e interpretar as suas necessidades e a forma como as atendemos. “Neste processo de ensinar o outro também nos desenvolvemos como seres capazes de ter empatia com o outros, de perceber nossas próprias necessidades e de desenvolver tecnologias para aprimorar tais ensinios”. (MARANHÃO,2000,p.120)

A sociedade atual passa por diversas mudanças que são caracterizadas por uma intensa valorização da informação. Nessa sociedade permeada por uma enxurrada de informação, o processo de aquisição do conhecimento assume um papel de destaque e

passa a exigir, um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo.

7.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Tabela 6 - Matérias referentes ao eixo "Práticas Pedagógicas"

Data	Sessão/Autoria	Título
29/01/2013	Opinião / colunista - Benjamin Steinbruch	Professora desperta em alunos interesse por números, fazendo com que ganhem olimpíadas de matemática.

O quarto eixo refere-se as práticas pedagógicas/ensino. Este eixo tem apenas uma reportagem com o título “Professora desperta em alunos interesse por números, fazendo com que ganhem olimpíadas de matemática.”

É importante reportar quais são condições de trabalho oferecidas aos professores para que estes possam desenvolver seus projetos educativos de forma apropriada. Leite (2002) ressalta que é preciso que os professores possam adquirir saberes que lhe concedam lidar com as diversas características dos indivíduos escolares e que a administração escolar auxilie esse processo.

A finalidade da formação de um profissional da educação é de formar indivíduos dedicados e comprometidos a esta profissão, esta concepção para Giroux (1997, p.198)

A formação de professores constitui um conjunto de práticas institucionais que raramente resulta na radicalização dos professores. Os programas de educação de professores poucas vezes estimulam os futuros professores a assumirem seriamente o papel do intelectual que trabalha no interesse de uma visão de emancipação.

Entretanto, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB n. 9394/96, Art. 62, a formação dos profissionais da educação básica apresenta a seguinte aspecto (BRASIL 1996, p. 18):

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Podemos observar também em NÓVOA (1997) esta ponderação referente a formação, quando ele afirma a importância de uma prática nos cursos de formação docente onde o profissional tenha hábitos de discussões e de reflexões sobre o contexto sócio histórico dos indivíduos envolvidos em todo processo de formação nos cursos de formação docente. Impreterivelmente trata-se do professor que planeja/ conserva uma rotina e traça objetivos delimitando-os de acordo com a realidade ali inseridas.

Em uma sociedade marcada por transformações, hoje é possível evidenciar as precárias condições de trabalho docente, nos fazendo pensar sobre a formação desse profissional e nos questionando acerca das ferramentas pedagógicas utilizadas pelo mesmo no processo educativo. Uma vez que requer revisão de propósitos, valores e procedimentos vivenciados a prática pedagógica pode trazer insegurança a esses profissionais, já que estas são marcadas por paradigmas tradicionais que limitam e dificultam uma melhor compreensão da identidade/imagem profissional. Pimenta (2006) diz que a identidade profissional é constituída, quando se leva em conta os significados que a sociedade atribui à profissão e a sua constante revisão e à reafirmação das práticas que resistem a inovações, que confrontam teorias e práticas já existentes.

Sendo assim, para uma melhor compreensão sobre a formação e a mobilização de saberes necessários para o trabalho docente, podemos nos basear nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia Brasil (2006, p.1):

Art. 2º [...] aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, [...].

Neste sentido, é preciso que a formação do professor esteja em constante análise. Observando se este produz e socializa seus conhecimentos através de atividades docentes e também compreendendo participação na organização e gestão da escola.

É preciso neste contexto discutir os pressupostos da formação docente e questionar sempre a melhor forma de como garantir um domínio adequado de todos os meios(conjunto de atividades) que formam o docente capaz de garantir sua competência profissional. Durante o processo de formação, o professor aprende que tem como desafio estimular o desenvolvimento intelectual e promover idéias e atitudes positivas que possam

fazer diferença na formação de novas gerações, ele se prepara para dar conta do conjunto de atividades pressupostas ao seu meio de trabalho. É uma formação voltada para o desenvolvimento de uma ação que educa e prepara os alunos para uma melhor compreensão e transformação da sociedade em que vivem.

Por fim, é necessário compreender a formação docente, a partir da convergência entre a pessoa e seu perfil profissional. O exercício da docência não pode se resumir à aplicação de modelos previamente estabelecidos, a responsabilidade do profissional da educação é muito grande, por isso se faz necessário que o mesmo tenha a consciência do seu papel social. É preciso que o pedagogo articule sempre a teoria e a prática, pois são elas que constituem o perfil profissional do docente da Educação. Um profissional que assume as decisões e que sustentam os encaminhamentos de suas ações.

8. A INFORMAÇÃO E SUA PROPAGAÇÃO

Todo texto envolve, no mínimo, duas pessoas: o locutor e o interlocutor, sendo assim esse processo comunicativo é transpassado pelas intenções do locutor, pelas vivências anteriores do interlocutor e pelo contexto sócio-histórico no qual o texto foi produzido. (Michelli Linhares de Bastos)

A mídia enquanto discurso social, hoje é de suma importância como fonte de informações na propagação de notas, informes, notícias dos mais distintos temas/assuntos e por ser um dos mais relevantes noticiários da cultura popular. Porém, ela tem sido uma fonte questionável de diversas notas/informes onde cada leitor atribui um significado (devido suas experiências de vida) sendo influenciando na formação de conceitos. O que leva o interlocutor muitas vezes (ou não) a refletir e questionar o que não está claramente dito. Essa falta de clareza nos noticiários nomeia-se como “nas entrelinhas”. Essas entrelinhas deriva-se da interpretação de cada interlocutor fazendo com que o mesmo atribua sua própria conclusão como afirma Ducrot (1987, p. 43) “para dizer alguma coisa, faz-se o outro dizer o que se disse”.

É importante pensar como as notícias agem, como valorizam ou desvalorizam determinados assuntos/temas dando ênfase ao que lhe for pertinente. Porém nosso foco principal é professor de ensino básico levando-nos a questionar que perfil profissional é este que é mostrado e relatado nos informes publicitários? Que representações sociais do perfil desses professores estão sendo cultivadas e propagadas? Reportagens que degradam a imagem do professor e colocam ele como culpado da educação?

Como a informação é parte integral de toda atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva serão diretamente moldados (embora, com certeza, não determinados) pelo novo meio tecnológico (CASTELLS, 1999, p. 108)

O assunto Educação tem sido um tema frequente nos meios de comunicação, principalmente na mídia jornalística, ele vem adquirindo espaços maiores esse assunto cresce em expansão da mesma forma que acidentes de carro, notícias sobre times de futebol, curiosidades sobre celebridades etc. Porém, as notas/informes/notícias que falam diretamente sobre o professor são minorias dentro do tema Educação. E quando estes são citados, é possível notar uma crítica acirrada sobre eles; como responsáveis pela má

qualidade da educação e pelo baixo desempenho dos alunos. É um tema quase obrigatório em noticiários onde o ponto de vista padroniza a imagem docente.

Após detalhar cada uma das 21 reportagens divididas em 4 categorias com o objetivo de compreender o tipo do perfil profissional docente que é abordado, é possível com esta breve análise afirmar que o material analisado contém informações genéricas e generalizadas sobre o Professor de ensino básico que é autor de uma educação falida, deficiente e de baixa qualidade.

É possível destacar ainda que diante das reportagens analisadas existe uma necessidade de maior qualificação profissional, com condições de trabalhos adequadas, remuneração melhor, e valorização da categoria.

Porém um ponto que merece uma atenção mais aguçada: diante do número de reportagens que falam do professor, são poucas as que de fato constam a fala de profissionais da área.

Os eixos/categorias referentes a condições de trabalho e formação docente correspondem a 83% da notícias pesquisadas como podemos observar na *Tabela 1* já mencionado acima.

Nesse caso a imagem do professor através de um meio midiático refere-se a uma imitação discursiva semelhante que por lado condena e por outro isenta os reais fatos que compreendem, a profissão, a carreira, as condições de trabalho.

Das diversas e variadas situações de trabalho vividas pelos professores brasileiros, os pontos em comum relacionados a grande maioria dizem respeito ao fato de o trabalho do professor ser muito mais que dar aulas; suas funções ultrapassam as ligadas ao ensino-aprendizado (Citelli, 2011, pg.33).

O papel do professor atual já não é mais o mesmo e nem esta claro, professores trabalham de mais devido a inúmeros fatores tais como: salas cheias, muitas turmas, empregos distintos para complementar renda. Além da desvalorização financeira e social.

As imagens discursivas diretas ou indiretas construídas na mídia para falar sobre o trabalho do professor refere-se a alguém que carrega em si a responsabilidade por todas as questões da educação.(Citelli, 2011, pg 34).

Quando a mídia transcreve sobre a carreira do professor, ela aconselha um equilíbrio emocional para o cotidiano, formação adequada para ensinar todos os tipos de alunos, entre outros. Acarretando no descontentamento profissional, por saber que seu papel é expandido ao dever que de fato é atribuído, causando uma sobrecarga e conseqüentemente desmotivação.

As informações discursivas dos noticiários, dos discursos tecnológicos, da própria mídia interferem na vida simbólica das pessoas. Essas notícias cada vez mais apelativas e com recortes de informações, evidenciam concepções/conceitos equivocados.

Nas 4 categorias analisadas, as notícias contribuem para a construção tanto da imagem quanto do perfil profissional dos professores, dando ênfase principalmente na desvalorização da carreira desses profissionais, além de dar significados relativos ao modo como atua dentro e fora da sala de aula gerando estratégias de convencimento ou persuasão e proporcionando uma falsa sensação do que é lido é expressamente o fato real.

É notável que o professor como principal autor da estrutura educacional se mostra ausente na mídia (sem voz ativa) prejudicando e ocultando a qualidade das informações perpassadas por ela e recebida pela sociedade. É questionando este cenário que é possível refletir sobre e como o perfil ou a imagem do professor aparece em meio de distribuição de informações de rede nacional.

A imagem do professor acaba assumindo diversos conceitos postos pela sociedade, mas é a mídia que acaba fortalecendo esses conceitos fazendo com que o professor seja cada vez mais estigmatizado. Como afirma (BASTOS 2004, pg 164) esses estigmas são utilizados pela mídia constantemente e têm um grande poder de influência, fazendo com que a identidade dos professores esteja cada vez mais desconstruída e desvalorizada, construindo um perfil profissional cujo tipo que vive a beira da miséria, com inúmeras licenças médicas e de incompetência formativa.

Parece-nos necessário um olhar mais atento para essas dicotomias de informações estabelecidas pela mídia. É preciso que atentemos aos artefatos não só culturais e sociais, mas na forma como articulamos nossos pensamentos e conceitos a partir de uma leitura simbólica e inerente ao nosso cotidiano.

Essas notícias que fazem parte do dia a dia informam, prescrevem e posicionam os sujeitos e, por isso, talvez possam ser objetos de manipulação na formulação e definição do esta dito posto nas reportagens.

É imprescindível que os conteúdos midiáticos, problematizem com referências, a fim de desmistificar quaisquer pré-conceitos que possam vir a ser construídos culturalmente e que muitas vezes podem acabar induzindo na formação de pré conceitos

Finalizo esta argumentação salientando a importância de uma leitura midiática possível e passível de problematizar as questões nela discutidas. Para tanto, as reportagens teriam que ter fontes (neutras, sem a opinião jornalística) como forma dialógica, aafiando o senso crítico sobre as diversas interpretações que possam ocorrer.

9. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nessa pesquisa foram analisadas 21 reportagens de artigos publicados no jornal A Folha de SP. Vale ressaltar que somente foram explorados artigos cujo conteúdo abordassem o indexador *professor de ensino básico* e foram analisadas as reportagens em que o referido indexador apresentasse conteúdos com indicativos de um perfil profissional.

Essa análise foi organizada a partir de uma listagem das reportagens, em que foram elencados necessariamente *data, sessão, autores da matéria e corpo da notícia*. Com esta postura metodológica foi possível constituir um corpus de dados a serem analisados, o que resultou na organização dos eixos temáticos e conteúdos.

Após a leitura e categorização do material destacamos o foco temático das publicações, o que possibilitou a organização de quatro eixos: 1) *infraestrutura escolar*, 2) *condições de trabalho/carreira*, 3) *formação docente*, 4) *práticas pedagógicas/ensino*.

E foi a partir desses quatro eixos temáticos, que podemos concluir esta pesquisa fazendo uma reflexão crítica e sistemática em relação ao modo como a profissão docente e a figura do professor se refletem na mídia.

A escola hoje tem a função de estabelecer a mediação entre sujeito e sociedade, tendo como função transmitir cultura e conseqüentemente modelos sociais. Mesmo a mediação acontecendo através do professor, a escola como instituição que intermedia esta relação acaba se tornando uma das mais importantes instituições sociais.

Em todas as notícias analisadas notamos que se destacam os desafios enfrentados pelo profissional docente, que para manter-se em sua profissão enfrenta diversos obstáculos no seu dia a dia. O perfil profissional dos professores foi apresentado com discursos/informes repleto de lutas e conflitos, confirmando assim que promover a profissionalização docente não é fácil, havendo a necessidade de um conjunto de fatores que favoreçam seu trabalho. Uma formação consistente, infraestrutura escolar apropriada, práticas pedagógicas, para que estes possam atender e as exigências da sociedade e atingir sua satisfação pessoal. Estas questões são muito bem problematizadas por GATTI, 2009, quando de sua análise aos cursos de formação de professores no Brasil.

Porém, os resultados da pesquisa evidenciam que o trabalho do professor se constitui em um desafio permanente e complexo. E, neste sentido, a forma como o professor é apresentado pela mídia, não expressa tal complexidade. Foi possível observar que a mídia atribui pouco valor à formação docente. A temática formação é praticamente

inexistente nos textos aqui analisados. E, quando aparecem, não refletem a importância devida.

As 21 reportagens analisadas foram significativas para compreender a imagem que o professor possui na imprensa. Essas reportagens expressam informações genéricas e generalizadas tanto sobre o docente quanto sobre a educação, referindo-se a um sistema falido, de baixa qualidade e sem controle. E, nesse contexto, os alunos aparecem como figuras desmotivadas e, os professores, desvalorizados.

É possível destacar entretanto, que as condições de trabalho inadequadas, o baixo salário, a necessidade de uma maior qualificação profissional e as menções a falta de valorização profissional são temas dominantes na maioria das reportagens.

Dois pontos que merecem atenção e que ainda não foram destacados: dentre as 21 reportagens analisadas nenhuma convoca algum professor, pesquisador ou especialista para discorrer sobre: como deveria ser o trabalho docente dentro da sala/escola. Ou seja, o professor não tem voz na grande mídia. Ele é calado, ou lhe tolhem o direito de se apresentar e retratar. É sempre um outro profissional que o qualifica ou descreve. A invisibilidade se confirma pelo silêncio. Consideremos este fato um indicador importante a ser melhor investigado em pesquisas posteriores. O fato a ser destacado é que todas as reportagens falam direta ou indiretamente do professor, mas nenhuma dessas matérias ouviu ou deu a voz para os professores ou entidades que possam lhes representar.

Vale citar aqui FERREIRA, 2010, que afirma que das diversas e variadas situações de trabalho vividas pelos professores, os pontos em comum entre eles se referem ao fato de que o trabalho do professor vai além de simplesmente dar aula; suas funções ultrapassam o ensino-aprendizado. Daí decorrem as dúvidas sobre seu verdadeiro papel. Nos dias atuais, este papel não é mais o mesmo e ainda não está bem claro. Os professores trabalham demais, estão sobrecarregados, com jornadas duplas (reflexo da desvalorização salarial), ou porque têm muitos alunos (reflexo das más condições de trabalho). Ou seja, o professor e sua carreira passam, hoje por um processo de precarização, decorrente de uma desvalorização financeira e social.

Revedo toda essa pesquisa, fica evidente que as reportagens discursivas diretas ou indiretamente mencionadas na mídia, sobre o trabalho e o papel do professor referem-se a alguém que obrigatoriamente deva carregar todas as questões da educação. Ora vitimizado, ora super responsabilizado.

Constatamos, ainda, que quando a mídia fala da *carreira do professor*, esta sugere que para “dar conta” é preciso equilíbrio emocional para os desafios cotidianos, coragem

para enfrentar as possíveis violências que possam ocorrer na escola e uma formação adequada para se adaptar as exigências tanto dos alunos quanto da escola. Ou seja, delineia-se um perfil que se assemelha a um super herói das histórias em quadrinhos.

As reportagens midiáticas que abordam o *cotidiano do professor* indicam que a sobrecarga da função geram um sentimento coincidente de frustração e desvalorização: o professor se sente desrespeitado pelo sistema no qual esta inserido, tanto pela remuneração como pela falta de condições adequadas de trabalho e despreparo físico e emocional para lidar com todos os problemas do dia a dia escolar. Mas, acima de tudo, o professor se sente fragilizado em sua formação, frente a desafios de ordens tão diferentes. Cabe a ele dominar o conteúdo, desempenhar bem as funções pedagógicas, lidar com as divergências emocionais, sociais e cognitivas dos alunos e, ainda, continuar dependendo exclusivamente da competência de ser um professor.

Para se pensar a qualidade e o desenvolvimento profissional do professor, não há como dispensar a sua qualificação inicial e a implementação de uma política consistente de formação continuada, adequando seu conhecimento as demandas da cultura escolar. Não é possível pensar em qualidade, sem investimento no ser humano.

De forma geral, observamos quatro segmentos de apresentação que puderam traçar a imagem do professor na Folha de São Paulo. Primeiro, foi uma visão muito negativa, de um profissional absolutamente desinteressado e com pouca vontade de promover mudanças na educação. Segundo, é um perfil de professor sem uma boa formação, desqualificado, incapaz de enfrentar os desafios colocados pelas tecnologias ou pelas novas demandas dos alunos. Terceiro, uma espécie de estereótipo: um sujeito de meia idade, avental branco e de óculos. E quarto, um perfil vitimizado: um sujeito que ganha mal, que sofre todo tipo de violência (física, psicológica, social), que não tem suporte pedagógico e nem material para fazer aulas diferenciadas.

Por fim, retomamos a ideia de que quando a mídia propaga a circulação de palavras, esta estimula novos entendimentos e objetos de significações, evocando e ampliando novos significados (repertórios). Diante dos resultados apresentados, revelou-se uma mídia com um discurso único de muitas vozes, mas de poucos ouvidos para o professor. Sendo assim, Elias Canetti (1990, p.276) nos alerta sobre a consciência das palavras: “quem não vê o estado do mundo em que vivemos, dificilmente terá algo a dizer sobre ele”.

Para uma análise mais detalhada deste conteúdo pesquisado, sugere-se TCC mais abrangente referente ao tema apresentado neste trabalho. Ampliando tanto o período da

pesquisa analisada, quanto os indexadores; possibilitando um estudo mais completo. Uma pesquisa ampla deste estudo acarretaria em uma maior precisão do perfil profissional docente;

Outra sugestão seria fazer uma análise entre distintos jornais de abrangência regional, buscando verificar as semelhanças e diferenças entre as matérias publicadas, afim de traçar um comparativo do perfil docente na mídia em cada uma das regiões abrangidas pelos jornais, bem como discutir os resultados;

Constatou-se nesse TCC que havia inúmeras matérias referentes à greve. Dado o enorme volume desses conteúdos e os diversos motivos que originou essas situações, caberia a elaboração de um trabalho exclusivamente sobre este tema. Como sugestão de indexador Organização da classe.

8. BIBLIOGRAFIA

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Algumas hipóteses sobre os processos de produção das representações de professores sobre o trabalho docente. v. 1. p. 1-14. 2010.

BASTOS, Josane Aparecida Quintão Romero; MAFRA, Leila de Alvarenga. O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no Exercício do magistério, no ensino fundamental da cidade de Betim, Minas Gerais/Brasil. p. 1-12. 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia. Brasília, DF: MEC/CNE, 2006.

BASSI, Marcos Edgar; AGUIAR, Letícia Carneiro. Políticas Públicas e formação de professores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. 288p.

BRITO, Antônia Edna. Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de C; CARVALHO, Marlene A. (Orgs.). Formação de Professores e Práticas Docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CANDAU, V. Formação continuada de professores: tendências atuais. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANETTI, Elias. A consciência das palavras. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução Roneide Venancio Majer; Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CITELI, Adilson O. Palavras, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006.

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi, VENTORIM, Silvana; CÔCO, Valdete. A condição do trabalho docente no Espírito Santo, 2010.

FERREIRA, Leda Leal. Relações entre o trabalho e a saúde de professores na educação básica no Brasil. São Paulo: Fundacentro, 2010. Disponível em:<http://www.fundacentro.gov.br/dominios/CTN/anexos/relatoriofinal.pdf>.

FOUCAUT, Michel. As palavras e as coisas. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GAUTHIER, CLERMONT & MELLOUKI, M'HAMMED. O Professor e seu Mandato de Mediador, Herdeiro, Intérprete e Crítico. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 537-571, maio/ago 2004

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONÇALVES, Helenice Maia. Representações sociais de trabalho docente e formação por professores do ensino fundamental e alunos de pedagogia: um estudo comparativo, v. 1. p. 1-12. 2010.

KOCHEN, Sílvia. Problemas Brasileiros. Educação. Revista do SESC, n. 405, maio/jun. 2011.

KRAMER, Sônia. Com a pré-escola nas mãos. São Paulo: Ática, 2000

LEITE, Y. U. F; GHEDIN, E; ALMEIDA, I. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber, 2008

MARANHÃO, Damiris Gomes. O cuidado com o elo, entre saúde e educação. Unisa/SP – 2000

MOITA LOPES, L. P. Linguística aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidades, ética e política. Revista Gragoatá. UFF. Niterói, n.27. 2.sem. 2008.

NÓVOA, A. (Coord.). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um contexto. São Paulo: Cortez, 2006.

REBOLO, Flavinês; CARMO, Jefferson Carriello do. Mudanças nas formas de trabalho e o mal-estar dos professores, 2010.

Schmitt, Rosinete Valdeci Uma análise do entrelaçamento das relações entre sujeitos, 2011.

SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.